

Modalidade – Comunicação Oral

Subtema - Territórios juvenis – o rural e o urbano

O QUE OS JOVENS PENSAM E SENTEM SOBRE A INDIFERENÇA?

Sônia Borges Cardoso de Oliveira – Doutoranda/ Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Lucia Rabello de Castro – Professora Titular do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

O presente trabalho tem por objetivo apresentar as construções elaboradas pelos jovens acerca do tema indiferença. Embora o cenário constitutivo de suas elaborações tenha se dado no âmbito escolar, suas narrativas trouxeram, além da fragilidade dos laços afetivos aí estabelecidos, também os sofrimentos subjacentes às vivências experienciadas nos espaços citadinos/urbanos, onde o descaso, o desprezo e o preconceito, se apresentaram como uma das faces da indiferença em sua relação com o outro. A pesquisa foi feita por meio da metodologia de Grupos de Discussão, em uma abordagem de pesquisa-intervenção, com quatro grupos distintos de jovens, de faixa etária entre 14 e 18 anos, realizados em escolas públicas e particulares localizadas na cidade do Rio de Janeiro. Na referida pesquisa, a indiferença – traduzida pelos jovens como preconceito, humilhação, desrespeito e discriminação – é desvelada em sua potência avassaladora, onde o sofrimento por ela engendrado constitui a face obscura em que se oculta. Esse sofrimento, revelado e narrado junto aos pares, trouxe às vistas o itinerário da indiferença, expressado nas dores da exclusão, do não lugar, da falta de pertencimento e reconhecimento; na solidão e ausência de interlocução; nos corpos afetados e rejeitados em sua aparência. Tendo como base, um trabalho de construção teórica que buscou fundamentar a perspectiva conceitual da indiferença como ação, antagonizando a idéia de apatia, a indiferença é vista como um mecanismo de esquiva frente à alteridade, uma atitude desumanizadora em relação ao outro. Nessa perspectiva, seus modos de expressão são diretamente correlacionados às relações inter-humanas cada vez mais áridas, em que a impessoalidade, o descaso e o desinteresse pelo outro se fortalecem. As referências teóricas que permitiram compor as aproximações possíveis da indiferença no contemporâneo encontram-se em F. Costa, em sua asserção sobre “o alheamento em relação ao outro”, apreendida como atitude que procede à ‘violência da indiferença’; em G. Simmel, em seu conceito de “atitude *blasé*”, interpretado como manifestação da ‘indiferença defensiva’; e N. Elias, em sua concepção de “*homo clausus*”, sintetizada na expressão ‘solidão e afastamento em um mundo individualizado’.

Palavras-chave: Jovens, Indiferença, Reconhecimento

Apoio: CNPq